



Notas de pesquisa



Contribuição dos fluxos migratórios na expansão da rede urbana brasileira; desconcentração espacial e diferenciais sócio-espaciais

Migração e urbanização descentralizada no Brasil contemporâneo

Dando prosseguimento a uma série de estudos sobre urbanização, população, migração e rede urbana brasileira com base em dados censitários, duas pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Estudos Territoriais (Leste) com financiamento do CNPq, coordenadas pelo Prof. Ralfó Matos foram encerradas no segundo semestre de 2005. A primeira intitulada *“Contribuição dos fluxos migratórios na expansão da rede urbana brasileira; desconcentração espacial e diferenciais sócio-espaciais”* e a segunda *“Migração e urbanização descentralizada no Brasil contemporâneo”*.

As pesquisas estudaram o fenômeno da crescente urbanização fora dos grandes centros, no que se poderia apontar como uma urbanização descentralizada articulada por fluxos migratórios ainda pouco estudados. Outro objetivo da pesquisa procurou detalhar a contribuição dos migrantes na região metropolitana de Belo Horizonte, assinalando a importância da grande área de influência da Capital dentro da rede de cidades do país.

Metodologicamente foi necessário adotar um conjunto de localidades centrais que cobriu 165 nódulos urbanos em 1991, abrangendo 293 dos principais municípios brasileiros. As populações alvo do estudo eram os residentes nos municípios nos censos de 1980, 1991 e 2000, com discriminação de não-migrantes e migrantes, controlados segundo diversas variáveis a exemplo de sexo, idade, unidade da Federação de nascimento, relação com o chefe do domicílio, situação domiciliar atual, nome do município em que estuda e trabalha, tempo de residência no município atual, estado conjugal, anos de estudos, ocupação atual, tipo de atividade ocupação ou cargo nos últimos 12 meses, classes de renda total e familiar, posição no estabelecimento e presença de carteira assinada. Tudo isso exigiu meses de tabulação de dados, produção de planilhas, tabelas, mapas temáticos, discussão teórica e metodológica, preparação de papers, avaliação de diferenciais relativos às populações economicamente ativa de migrantes e não migrantes, dentro e fora da rede de localidades centrais, etc.

As pesquisas permitiram avançar teórica e empiricamente sobre vários itens de interesse da Geografia Econômica e da Geografia da População. Os achados permitem afirmar que os processos econômicos e financeiros que vinculam o Brasil à chamada globalização contemporânea são insuficientes para responder ao potencial de desenvolvimento inscrito nas relações econômico-demográficas que acompanham a reestruturação territorial intra e inter regional das duas últimas décadas. O país está mais complexo e há importantes fatores dinâmicos locais e regionais que não podem ser negligenciados na agenda do desenvolvimento. A rede de localidades centrais (RLC) definida pelos pesquisadores do Leste mostrou ser um excelente recorte espacial para a discussão da



redistribuição e desconcentração da população brasileira nas últimas décadas, bastante superior aos recortes baseados apenas em UFs, Grandes Regiões ou municípios. A RLC permitiu estabelecer classificações de subespaços de forma didaticamente simples, cobrindo a integridade territorial do país, com a vantagem de contrastar os municípios e as espacialidades pertencentes ou não a rede. Importantes aperfeiçoamentos e testes de consistência foram efetivados sobre os pontos obtidos nessa rede.

Alguns ensaios foram dirigidos à junção de concepções teóricas e metodológicas utilizadas nos estudos de redes geográficas e redes migratórias. A utilização de medidas de análise de redes sociais permitiu apontar regionalizações específicas – balisadas por fluxos migratórios – e aferir a densidade de relações de diversos subespaços do país. Na verdade, a migração ainda é um vetor de mobilidade ascendente se controlada a origem. Migrantes provenientes de grandes áreas urbanas participam do processo de desconcentração espacial demográfica e atuam como veículos de dinamização de mercados de trabalho locais. Ficou evidente, inclusive, que a migração campo-cidade constitui uma forma de mobilidade social ascendente das mulheres em relação aos homens, no que alguns autores denominam de feminização de segmentos do mercado de trabalho urbano. Por último, as pesquisas procuraram explorar a expressão visual que a cartografia das relações socioespaciais internaliza, com recurso didático valioso para uso em sala de aula e treinamento de alunos.

Alguns dos principais resultados referiram-se às: *i)* análises demográfico-econômicas e socio-espaciais sobre distribuição e redistribuição da população brasileira pela rede de localidades centrais (RLC), destacando-se os subespaços de maior centralidade e densidade; *ii)* análise da desconcentração demográfica a partir dos fluxos migratórios originários de grandes centros urbanos enfatizando a importância da migração de retorno e da emigração das metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro; *iii)* análises e discussão teórica sobre: mudanças macroterritoriais do Brasil das últimas décadas; homogeneização e heterogeneidade; dualismos e não-dualismo, apoiada em evidência empírica utilizando-se principalmente de dados censitários; *iv)* análises focalizando níveis de pobreza e desigualdades sócio-espaciais confrontadas com a contribuição relativa da migração interna sobre o recrudescimento ou amenização da pobreza; *v)* análises das matrizes de fluxos migratórios da RLC controlando territorialidades notáveis e discriminando as características sintéticas das frações Norte, Nordeste e Centro Sul; *vi)* análises da distribuição da força de trabalho migrante por setores econômicos e níveis de renda segundo subespaços de dentro e fora da rede. *vii)* análises sobre diferenciais por sexo de migrantes da RLC com destaque para localidades notáveis; *viii)* análises sobre a mudança do padrão migratório envolvendo Minas Gerais e São Paulo, com destaque para os subespaços explicativos segundo características urbanas e rurais; *ix)* banco de dados, tabelas sínteses, gráficos, cartogramas, apresentações em Power Point, informações selecionadas em CD Rom.

Várias atividades científicas e administrativas correlacionadas às pesquisas integraram docentes e discentes a exemplos das que foram desenvolvidas no X Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e





Regional (ANPUR) em Belo Horizonte, 2003; no III Encontro Nacional sobre Migrações e no Encontro Transdisciplinar sobre Espaço e População em Campinas, 2003; no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP) em Caxambu, 2004; no VI Encontro Nacional de Geógrafos em Goiânia, 2004; no XI Seminário sobre Economia Mineira. em Diamantina, 2004; no XI Encontro da ANPUR em Salvador, 2005. Algumas delas resultaram em contatos internacionais como o que se realizou no I Encontro da *Asociación Latinoamericana de Población*, e irá resultar em livro a ser editado pela *Universidad de Guadalajara* e *Universidad Autónoma del Estado de México*.

Em termos de formação de recursos humanos tais pesquisa envolveram sete bolsistas de iniciação científica, seis mestrados e dois doutorandos, quase todos co-autores de artigos publicados em eventos científicos e periódicos, capítulos de livro. Os próprios títulos dessas publicações testemunham parte do alcance das pesquisas supracitadas: FERREIRA, Rodrigo (bolsista M) e MATOS, Ralfo. *A dinâmica do emprego formal no Brasil da década de 1990 e as tendências de reestruturação territorial*. In: XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Salvador. Maio de 2005; MATOS, Ralfo, BRAGA, Fernando (bolsista M). *Urbanização no Brasil contemporâneo e a Rede de Localidades Centrais em Evolução*. In: XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Salvador. Maio de 2005; MATOS, Ralfo, FERREIRA, Rodrigo (bolsista M). *Inserção ocupacional de emigrantes das Áreas Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro*. Revista Brasileira de Estudos Populacionais. Campinas. V. 21, n.1, p. 83-100, 2004; MATOS, Ralfo, BRAGA, Fernando (bolsista M). *Redes Sociais, Redes Territoriais e Migrações*. In: XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambu. Setembro de 2004; MATOS, Ralfo, UMBELINO, Glauco (bolsista IC). *Divisões do Brasil e a sugestão da rede tripartite de localidades centrais*. In: VI Congresso Brasileiros de Geógrafo. Goiânia. 2004; MATOS, Ralfo, FERREIRA, Rodrigo (bolsista M). *Caracterização da rede de localidades urbanas centrais do Brasil de fins do século XX*. In: VI Congresso Brasileiros de Geógrafo. Goiânia. 2004; MATOS, Ralfo, BRAGA, Fernando (bolsista M). *Trocas migratórias na rede de localidades centrais do Brasil e os métodos de análise de redes sociais*. In: VI Congresso Brasileiros de Geógrafo. Goiânia. 2004; MATOS, Ralfo, FERREIRA, Carlos (bolsista D), STEFANI, João. *Inversão nas trocas populacionais entre Minas Gerais e São Paulo*. In: XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu. 2004; MATOS, Ralfo, SATLER, Douglas, UMBELINO, Glauco (bolsista IC), *Urbano Influyente e Rural não-agrícola em Minas Gerais*. In: XI Seminário sobre Economia Mineira. Diamantina. Cedeplar/UFMG. 2004; MATOS, Ralfo. *A produção de periferias distantes e a dispersão dos emigrantes de Belo Horizonte*. Anuário Estatístico de Belo Horizonte. Belo Horizonte. V. 1 n.1. p. 99-111, 2003.